

Agropecuária

A rentabilidade em 2006

Maurício Palma Nogueira*

Alcides Torres**

Fabiano R. Tito Rosa***

ESSE ESTUDO analisa e acompanha diversas empresas rurais há vários anos. Os coeficientes técnicos e os índices de produtividade estão armazenados de forma a permitir uma classificação de acordo com a tecnologia de produção. O trabalho buscou incluir as variáveis técnicas, biológicas e climáticas que podem melhorar ou piorar o resultado econômico.

As informações sobre o desempenho técnico foram tratadas com cuidado para refletir, de fato, o negócio e evitar a simulação com conclusões teóricas, obtidas a partir de situações ideais de produção, longe da realidade do campo.

Independentes da influência dos preços de mercado ao longo dos anos, os dados referem-se aos volumes demandados e vendidos: insumos, animais, diesel, funcionários, alimentos entre outros.

Para proceder à análise, foram atualizados os valores médios dos preços dos insumos e preços de venda dos produtos. Dessa forma, chegou-se aos resultados econômicos publicados pela Scot Consultoria em todos esses anos.

Corte

Para a análise da pecuária de corte, a área selecionada para compor a média dos resultados foi padronizada em:

- 1,5 mil hectares para as empresas de recria e engorda;
- 2,5 mil hectares para as empresas de ciclo completo;
- 4,0 mil hectares para as empresas de cria.

Os resultados foram simulados a partir do mercado pesquisado nos Estados de

Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso.

A pecuária foi avaliada em situação de:

- Baixa tecnologia – índices entre 0,7 a 0,9 unidade animal por hectare;
- Adoção crescente de tecnologia – índices entre 2,3 a 2,6 unidade animal por hectare;

Os rendimentos financeiros e os índices foram coletados em bancos de varejo. Os resultados envolvem o período do primeiro dia de janeiro até o último dia de dezembro de 2006.

Os resultados com a agricultura foram comparados considerando três aspectos diferentes:

- Produtor de grãos;
- Produtor e fornecedor de cana-de-açúcar;
- Arrendamentos para usinas de açúcar e álcool.

Para se chegar aos resultados agrícolas, foram adotados os mesmos critérios da pecuária de corte. Na produção de grãos, foram considerados os resultados com a rotação de soja e milho, em uma área de mil hectares. As regiões foram São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Os resultados dos arrendamentos para cana foram obtidos a partir de pesquisa de campo. Considerou-se o volume de cana pago nos arrendamentos, preços da cana e preços da terra em cada uma das regiões. As regiões analisadas foram todas em São Paulo.

O desempenho econômico pode ser extrapolado para qualquer região do País onde esteja ocorrendo avanço da indústria canavieira. A variação é o preço da

terra e, conseqüentemente, o valor monetário envolvido por hectare.

A produção e fornecimento de cana, também analisadas para o estado de São Paulo, levaram em consideração uma fazenda em torno de 600 ha.

Leite

Para a pecuária leiteira, considerou-se área em torno de 65 hectares. Da mesma maneira que procedido para a pecuária de corte, foram consideradas duas situações. A empresa com índices e preços de menor aporte de tecnologia e outra de alta tecnologia.

No caso da pecuária leiteira, no entanto, o nível comparativo de tecnologia considerado foi mais alto. Enquanto na análise da pecuária de corte de baixa tecnologia trabalhou-se com índices médios nacionais, na pecuária leiteira de baixa tecnologia foi considerada uma produtividade cerca de quatro vezes maior, por hectare, que a média nacional.

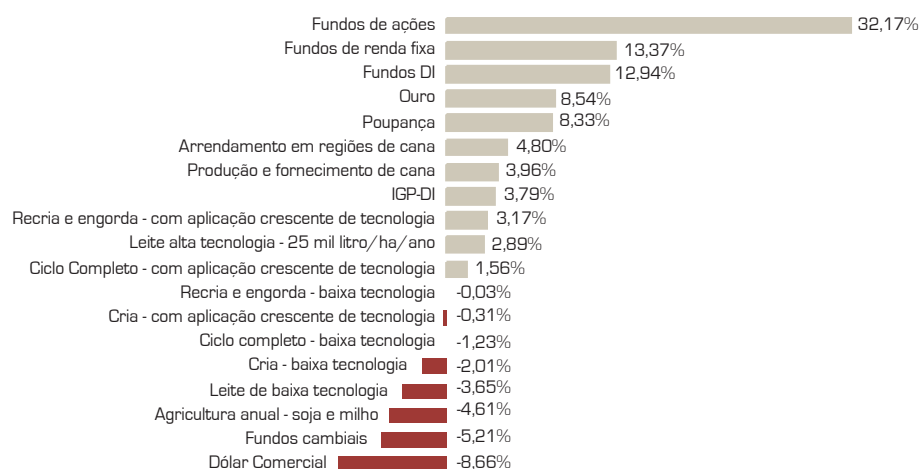
As comparações das rentabilidades obtidas com as opções de investimentos, com as atividades agropecuárias e com os índices de mercado ao longo de 2006, mostram resultados interessantes:

Em 2005, apenas quatro opções de investimentos, dentre as analisadas, haviam sido negativas. Além do dólar e dos fundos cambiais, a atividade de cria, tanto a de baixa tecnologia como a com aporte tecnológico também proporcionaram resultados negativos.

Em 2006, infelizmente, a crise estendeu-se e oito opções ficaram no vermelho. Com relação às financeiras e especulativas, apenas o dólar e os fundos cambiais continuaram negativos, apresentando novamente os piores resultados. A contínua valorização do real é um dos fatores do aviltamento de preços no setor agropecuário.

As outras seis opções cujos resultados ficaram negativos foram a cria, novamente a de baixa e a de aporte crescente de tecnologia, o ciclo completo de baixa tecnologia e a produção de grãos. A recria e engorda com baixa tecnologia praticamente empatou, nem ganhou e nem perdeu.

Resultados estimados obtidos com investimentos financeiros e atividades agropecuárias em 2006



Fonte: Scot Consultoria

Influência dos insumos e serviços nos custos de produção

| Componentes de custos | Evolução | Participação | Influência nos custos |
|------------------------|----------|----------------|-----------------------|
| Fertilizantes | -11,42% | 33,58% | -3,83% |
| Defensivos | -12,79% | 5,47% | -0,70% |
| Alimentos concentrados | -6,15% | 5,43% | -0,33% |
| Mineralização | -1,25% | 8,15% | -0,10% |
| Diesel | 7,48% | 1,94% | 0,15% |
| Produtos veterinários | -5,16% | 5,51% | -0,28% |
| Manutenções | 14,07% | 2,86% | 0,40% |
| Salários | 15,75% | 13,76% | 2,17% |
| Maquinários | -3,20% | 15,35% | -0,49% |
| Outros | 1,23% | 7,95% | 0,10% |
| Total | | 100,00% | -2,93% |

Fonte: Scot Consultoria

A pecuária leiteira de baixa tecnologia também teve péssimos resultados em 2006. Há casos de perdas superiores, que atingem até o equivalente a 6% do patrimônio.

A amplitude entre o nível de lucro e o prejuízo na pecuária leiteira é muito alta. Isso se deve às margens muito curtas entre o preço pago e o custo de produção. Muitas análises deixam diversos custos de produção de fora, o que sugere que os resultados sejam melhores que os observados na prática.

O criador, pelo segundo ano consecutivo, trabalhou com rentabilidade ne-

gativa. O que ganhou não foi suficiente para manter os bens de produção. Se persistir essa situação por mais alguns anos, o resultado será o sucateamento dos bens: pastagens, cercas, máquinas, e instalações. A falta de organização gerencial, depois de anos de crise, também consiste em grande risco.

Pode-se dizer que a produção de grãos foi trágica do ponto de vista de resultados econômicos. A atividade pode ter registrado, em 2006, seu pior momento. E apesar de positiva em 2005, carregava endividamento por conta dos investimentos. Em

média, o fluxo de caixa dos agricultores está crítico desde o final de 2004.

Em 2006, em média, o agricultor, já endividado, perdeu ainda o equivalente a 4,6% do seu patrimônio, incluindo o valor da terra.

A cana-de-açúcar, tanto para arrendamentos como para produção própria, exige algumas ponderações. A rentabilidade se manteve positiva, mas com recuo em relação a 2005. Contudo, os resultados nominais melhoraram. A causa da queda na rentabilidade foi a valorização excessiva da terra. De 2005 para 2006, segundo dados do IEA (Instituto de Economia Agrícola) e levantamento de mercado da Scot Consultoria, o preço da terra para agricultura, em São Paulo, aumentou de 18% a 22%.

Portanto, além de conseguir uma boa renda por hectare, o produtor também ganhou na valorização do patrimônio.

No entanto, pelo critério adotado, a análise restringiu-se apenas ao resultado operacional, ou o lucro líquido, comparado a todo o capital envolvido. É o conceito de rentabilidade. Não se analisou o balanço patrimonial.

Ainda na cana-de-açúcar, em função do frete, foi considerada uma fazenda produtora, fornecedora para a indústria, distante entre 35 e 40 km da usina. Neste caso, compensa arrendar. A indústria, ao considerar o preço da cana e o mercado de açúcar e álcool, trabalha com amplitude de custos diferentes.

Com exceção da cria, a pecuária de corte com aplicação de tecnologia proporcionou resultados acima do esperado para 2006. Ao longo do exercício, por três vezes, o mercado do boi gordo quebrou o recorde de preços reais mais baixos registrados na história, quando corrigidos pela inflação.

Se de um lado o preço do boi gordo não ajudou, de outro o mercado de insumos proporcionou, para as fazendas que adotam tecnologia, queda nos custos de produção ao longo de 2006. Os insumos que mais contribuíram para a redução dos custos foram os fertilizantes e corretivos.

Estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso: variação média nos preços das categorias animais

| Categoria animal | Variação entre 2005 e 2006 |
|------------------|----------------------------|
| Boi gordo | -2,25% |
| Vaca Gorda | -2,50% |
| Desmama macho | -1,63% |
| Desmama fêmea | -4,58% |
| Bezerro | -1,82% |
| Bezerra | -4,71% |
| Garrote | -3,87% |
| Novilha | -3,09% |
| Boi magro | -10,36% |
| Vaca boiadeira | -7,04% |

Fonte: Scot Consultoria

Em média, os custos da pecuária de corte de alta tecnologia recuaram 2,93% ao longo de 2006. Já a pecuária de corte de baixa tecnologia registrou aumento nos custos de produção. Em média, os custos de 2006 foram 1,27% mais altos que os custos de 2005.

A maior contribuição para o aumento dos custos na pecuária com baixo aporte de tecnologia veio dos salários e das operações mecanizadas.

Quando se trata à aplicação de tecnologia, a grande diferença é o uso mais intenso das pastagens, mediante a adoção de corretivos, fertilizantes e defensivos químicos. Por isso a grande participação destes itens nos custos de produção.

Em média, nessas fazendas, aduba-se cerca de 20% a 25% da área produtiva por ano, e mantêm-se outras áreas, em uma variação de 5% a 15%, em adubações mais intensivas – com altas doses de nitrogênio.

Há uso freqüente de suplementos proteinados e concentrados de baixo consumo a pasto, além de confinamento estratégico, quase sempre necessário. De resto, a técnica é a mesma adotada pela pecuária convencional. O diferencial, como já comentado, é o uso mais intenso das forragens e, conseqüentemente, o maior aproveitamento das

Índices e resultados estimados obtidos com investimentos financeiros e atividades agropecuárias

| Índices / investimentos | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--|---------|--------|---------|--------|
| Fundos de ações | 89,66% | 24,65% | 44,65% | 32,17% |
| Fundos de renda fixa | 25,00% | 11,83% | 15,27% | 13,37% |
| Fundos DI | 23,39% | 13,06% | 15,20% | 12,94% |
| Ouro | -0,77% | -2,85% | 2,93% | 8,54% |
| Poupança | 11,10% | 8,16% | 9,18% | 8,33% |
| Arrendamento em regiões de cana | 7,47% | 6,50% | 5,50% | 4,80% |
| Produção e fornecimento de cana | 12,39% | 4,73% | 5,20% | 3,96% |
| IGP-DI | 7,67% | 12,14% | 1,23% | 3,80% |
| Recria e engorda – com aplicação crescente de tecnologia | 9,20% | 6,80% | 6,11% | 3,17% |
| Leite alta tecnologia – 25 mil litro/ha/ano | na * | 5,34% | 4,72% | 2,89% |
| Ciclo Completo – com aplicação crescente de tecnologia | 5,80% | 4,70% | 2,50% | 1,56% |
| Recria e engorda – baixa tecnologia | 3,90% | 4,20% | 1,35% | -0,03% |
| Cria – com aplicação crescente de tecnologia | 1,80% | 0,80% | -0,24% | -0,31% |
| Ciclo completo – baixa tecnologia | 1,40% | 1,50% | 0,72% | -1,23% |
| Cria – baixa tecnologia | 0,56% | 0,45% | -2,89% | -2,01% |
| Leite de baixa tecnologia | na * | na * | na * | -3,65% |
| Agricultura anual – soja e milho | 13,31% | 4,38% | 3,80% | -4,61% |
| Fundos cambiais | -12,06% | -8,95% | -13,77% | -5,21% |
| Dólar Comercial | -18,14% | -8,55% | -12,40% | -8,66% |

* na= não analisado

Fonte: HSBC/Banco do Brasil/Impar Consultoria/Scot Consultoria

áreas, maior lotação e maior produção de carne por hectare.

Como a terra é o ativo de maior valor, as produções mais intensivas oferecem maior rentabilidade. A perda da cria com aplicação crescente de tecnologia é bem inferior à de baixa tecnologia.

Em 2006 os preços comprometeram novamente os resultados. Na tabela 3 estão as variações médias de preços para as diversas categorias animais que foram incluídas nesta análise.

Além dos preços, em diversas regiões a seca contribuiu para reduzir a produtividade das fazendas. Realmente, 2006 foi um ano muito difícil para a pecuária de corte, mas pode ter fechado um ciclo de perda de renda do pecuarista.

Os resultados econômicos de todas as atividades produtivas pioraram constantemente entre os anos de 2003 e 2006. Para 2007, a expectativa é de recuperação dos

preços, principalmente nos grãos. Mas é preciso, ainda, ficar de olho no dólar.

É um ano para trabalhar com cuidado, com muita atenção ao mercado e gerenciamento criterioso. Não há espaço para perdas, ineficiências e desperdícios. E certamente os custos de produção serão mais altos em 2007. Além do aumento nos preços dos alimentos, com a praticamente certa recuperação da agricultura, os próprios agricultores deverão aquecer o mercado de fertilizantes e defensivos.

Os preços pecuários também tendem a se recuperar. A preocupação é em que proporção quando comparado ao aumento do custo de produção. ■

* Engenheiro agrônomo

** Engenheiro agrônomo

*** Zootecnista

www.scotconsultoria.com.br